

REDES POLÍTICAS, ESTADO E NEOLIBERALISMO: UMA ANÁLISE PARA AS PESQUISAS SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Thais Vianna Maia¹
Rafael Valladão²

RESUMO

Redes políticas constituem-se em um método que permite analisar as relações políticas de acordo como elas se dão atualmente, respeitando a complexidade da interação dos atores envolvidos na rede, sob diferentes formas de atuação em diferentes momentos. Para Ball (2014), o neoliberalismo ocasiona o deslocamento da análise de política educacional do Estado-nação e a perda de capacidade dos Estados em controlar seus sistemas de ensino. Esta pesquisa teve como proposta a realização de uma análise das contribuições do livro, "Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal", de Stephen Ball, no intuito de verificar a potência da utilização desta obra nos estudos sobre políticas de currículo. O propósito é apresentar aqui uma discussão conceitual sobre o autor. É possível perceber os limites das teorizações sobre a Educação como um negócio e a relação do campo com o lucro, capital, as práticas neoliberais, a influência do mercado no desenvolvimento das políticas educacionais. Essa é a grande contribuição desta obra. Fornecer-nos subsídios para investir em uma teorização que caracterize o campo de pesquisas em políticas educacionais contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais, Redes Políticas, Stephen Ball, Currículo.

POLICY NETWORKS, STATE AND NEOLIBERALISM: AN ANALYSIS FOR EDUCATIONAL POLICY RESEARCH

ABSTRACT

Policy networks constitute a method that allows analyzing political relations as they occur today, respecting the complexity of the interaction of the actors involved in the network, under different forms of action at different times. For Ball (2014), neoliberalism causes the displacement of the educational policy analysis of the nation-state and the loss of the capacity of the States to control their education systems. This research had as proposal the realization of an analysis of the contributions of the book, "Global Education Inc.: policy networks and edu-business", of Stephen Ball, in order to verify the power of the use of this work in the studies on curriculum policies. The purpose is to present here a conceptual discussion about the author. It is possible to perceive the limits of theories about education as a business and the relation of the field to profit, capital, neoliberal practices, market influence in the development of educational policies. This is the great contribution of this work. Provide us with subsidies to invest in a theorizing that characterizes the field of research in contemporary educational policies.

KEYWORDS: Educational Policies, Policy Networks, Stephen Ball, Curriculum.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: thaisviannamaia@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: rafaelvalladao1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O livro de Stephen Ball, *Educação Global S.A.: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal* é organizado em sete capítulos: 1. Redes, neoliberalismo e mobilidade de políticas; 2. Fazendo neoliberalismo – mercados, Estados e amigos com dinheiro; 3. Redes transnacionais de influência e empreendedorismo de políticas: Indiana Jones, negócios e escolaridade dos pobres; 4. “Nova” filantropia, capitalismo social e política educacional; 5. Políticas como lucro: vendendo e exportando políticas; 6. Educação como um grande negócio; 7. Dinheiro, significado e conexões de políticas.

O autor apresenta a mudança no papel do Estado e a sua influência disso na política, defendendo que a política educacional se dá em uma esfera global. As políticas educacionais estão sendo consideradas mercadorias, compradas e vendidas e as soluções para os problemas educacionais estão sendo buscadas através desta lógica de mercado neoliberal, envolvendo empresas privadas e filantrópicas na prestação de serviços para a solução destes problemas e para a melhoria da qualidade da Educação. Nesta obra, o autor apresenta um método de análise de política reconhecendo que existe uma lacuna em relação a isso no campo de pesquisas educacionais.

Esta pesquisa teve como proposta a realização de uma análise das contribuições do livro, “Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal”, de Stephen Ball, no intuito de verificar a potência da utilização desta obra nos estudos sobre políticas de currículo. O propósito é apresentar aqui uma discussão conceitual sobre o autor.

AS NOVAS FORMAS DE GOVERNABILIDADE EM UM CONTEXTO NEOLIBERAL

O autor apresenta a obra como um “livro de exercícios” método a ser aplicado em trabalhos sobre o tema de “políticas educacionais globais” (BALL, 2014, p.23) abordando as mudanças em relação à governança, Estado e oferecendo um método de análise de políticas.

O foco é no “papel cada vez maior das empresas, dos empreendimentos sociais e da filantropia na prestação de serviços de educação e de políticas

educacionais, e o surgimento concomitante de novas formas de governança em ‘rede’” (BALL, 2014, p.23)

Soluções “privadas” estão sendo dadas a problemas da educação pública em um contexto de globalização neoliberal, que valoriza o individualismo e o mercado em detrimento do bem comum.

O autor propõe concentrar-se no “como” do neoliberalismo, ou seja, como ele funciona, opera, dentro dos microespaços das “novas finanças dos negócios globais em educação” (BALL, 2014, p.23). O autor aqui chama a atenção para a questão da governamentabilidade e neoliberalismo. Deslocamento da análise de política educacional do Estado-nação e sobre a perda de capacidade dos Estados em controlar seus sistemas de ensino. “A política educacional está sendo feita em novas localidades, em diferentes parâmetros, por novos atores e associações” (BALL, 2014, p.27) Essas novas localidades afetam a maneira como os pesquisadores lidam com a pesquisa, devendo adaptar-se a esses deslocamentos.

O autor desenvolve o conceito de redes políticas através de estudos sobre filantropia, privatização, reforma política em Educação e o método de etnografia em rede sob a forma de mapeamento das relações políticas, sua forma e conteúdo numa tentativa de dar conta de novas formas de comunicação. Esse método de análise em rede engloba os fluxos e mobilidades de pessoas e informações, focando na espacialização das relações sociais. Trata-se de um método que permite analisar as relações políticas de acordo como elas se dão atualmente, respeitando a complexidade da interação dos atores envolvidos na rede, sob diferentes formas de atuação em diferentes momentos.

Redes políticas são um tipo de “social” novo, envolvendo tipos específicos de relações sociais, de fluxos e de movimentos. Eles constituem comunidades de políticas, geralmente baseadas em concepções compartilhadas de problemas sociais e suas soluções. (BALL, 2014, p.29)

É destacada a possibilidade desta metodologia de rede identificar as relações de poder exercidas por esses atores, porém ela não é capaz de mensurar essas relações de poder. A fluidez e informalidade das formas de governança em rede apresentam-se, assim como um problema analítico. Essa nova forma de governança em rede, no entanto, revelam as novas formas de relacionamento que estão sendo estabelecidas na política:

(...) uma nova forma de governança, embora não de uma forma única e coerente, e colocam em jogo, no processo de políticas, novas fontes de autoridade (...) as fronteiras entre o Estado, a economia e a sociedade civil estão ficando turvas; há novas vozes nas conversas sobre as políticas e novos canais por meio dos quais os discursos sobre as políticas introduzem o pensamento sobre políticas. (...) Novas redes e comunidades de políticas estão sendo estabelecidas por meio das quais determinados discursos e conhecimentos fluem e ganham legitimidade e credibilidade e ‘esses processos estão localizados dentro de uma arquitetura global de relações políticas que não somente envolvem os governos nacionais, mas também OIGs (IGOs - Organizações intergovernamentais) [Banco Mundial, OCDE, Corporação Financeira Internacional, Organização Mundial do Comércio, corporações transnacionais e as ONGs. (BALL, 2014, p. 34-35)

Ball intenta, assim, fornecer dados para uma análise da política educacional global mais profunda, destacando o envolvimento de empresas com a política educacional e como essas novas formas de governança afetam a produção de políticas educacionais. “A Educação é apenas uma manifestação de uma reformulação global das bases econômicas, sociais, morais e políticas do fornecimento do serviço público e do desenvolvimento de novos tipos de respostas políticas as desvantagens sociais” (BALL, 2014, p.43).

O autor apresenta Fundação Atlas de Pesquisa Econômica para exemplificar a rede política através das relações que envolvem esta Fundação, que apresenta-se como “o foco de uma formidável rede de poder, de influência, de ideias e de dinheiro.” (BALL, 2014, p.59). Segundo Ball, a relação antagônica entre mercado e Estados aparece nos fluxos e nas conexões presentes nas redes políticas, consolidando o neoliberalismo através de políticas e novas formas de governamentalidade. Esse antagonismo é fundamental para o projeto neoliberal.

Sobre as relações entre neoliberalismo e metagovernança, o autor afirma que é possível identificar como o neoliberalismo opera em instituições de ensino através das práticas e tecnologias:

O neoliberalismo envolve a transformação das relações sociais em calculabilidades e intercâmbios e a mercantilização da prática educacional – por exemplo, nas economias de valor aluno, por meio de remuneração por desempenho, gestão de desempenho e flexibilização e substituição do trabalho. As tecnologias neoliberais trabalham em nós para produzir um corpo docente e discente “dócil e produtivo”, e professores e alunos responsáveis e empreendedores. (BALL, 2014, p. 64)

Esse conjunto de mudanças está produzindo novas práticas e subjetividades, onde tecnologias neoliberais estão promovendo a mercantilização das práticas educacionais. “Na educação podemos dizer que há um currículo neoliberal de reforma” (BALL, 2014, p. 65). Esse currículo neoliberal de reforma é produzido quando o setor público sofre uma reforma a partir de lições aprendidas do setor privado. É a operacionalização do neoliberalismo.

Ball (2014) destaca, ainda, ampla utilização do conceito de performatividade para análise de políticas e escritas, porém ressalta que o termo não faz somente referência a sistemas de gestão de desempenho, mas, principalmente na atuação desse sistema na subjetividade dos praticantes. Ou seja, ela opera em um sistema de julgamento em que a definição de eficácia é definida por nós. Sendo, assim, um mecanismo-chave da gestão neoliberal.

A maneira mais poderosa de funcionamento da performatividade é quando ela opera dentro da cabeça do indivíduo, e ele passa a pensar como uma empresa, promovendo um autogerenciamento. Este indivíduo autogerenciado vem sendo produzido dentro desse contexto de performatividade, avaliações, garantia de qualidade, indicadores de resultado, reorientando as atividades pedagógicas e acadêmicas na busca por resultados de desempenho mensuráveis.

Assim, quando esta tecnologia neoliberal entra na instituição escolar, produz sujeitos que agem seguindo a lógica de mercado, transformando o produto do seu trabalho mercadorias que podem ser mensuradas, compradas, vendidas e preocupando –se com rendimento e lucro.

Ao pensar nas relações entre performatividade e Educação, a partir do entendimento de como ela funciona a partir da lógica neoliberal, indentificamos que os seus efeitos são percebidos através de atividades pedagógicas com para impactarem positivamente os resultados de desempenho.

Este conceito de performatividade já foi trabalhado pelo autor em outras obras (anos). A abordagem deste conceito nesta obra é de grande contribuição para o campo ao passo que localiza essa discussão da performatividade no contexto do neoliberalismo e da metagovernança, que a aprofunda conceitualmente. Nas palavras do autor “é a neoliberalização do próprio Estado por meio das tecnologias performatividade, liderança e empreendedorismo” (BALL, 2014,p.43)

Para melhor descrever a mobilidade de políticas, Ball segue o trabalho do inglês James Tooley, um empreendedor de políticas, como ele o denomina, que defende a escolha da escola e o ensino privado como solução para a garantia de qualidade de educação na Índia. E, para isso, movimenta empresas, organizações, recursos e ações filantrópicas. “Ele tem identificado necessidades educacionais específicas e oferece meios inovadores de satisfazê-las” (BALL, 2014,p.78)

Seguindo o mapeamento da rede política em que Tooley está inserido, o autor destaca que as compreensões de tempo e espaço através das tecnologias e das viagens como importantes para a mobilidade de políticas. A observação de como se move nas redes políticas permite identificar as práticas neoliberais.

O autor utiliza o método de mapeamento de rede para identificar as fases do neoliberalismo que evidenciam como pressões por políticas de prestação de contas, por um estado menor e por um mercado maior. Limitação da atuação do estado e ampliação dos serviços educacionais.

Com isso, o autor faz o exercício de ilustrar a densa conectividade que liga entidades filantrópicas, empresas, pesquisa acadêmica e ideias políticas. “Uma das características que definem os muitos dos participantes-chave em redes de políticas é a sua capacidade para se mover entre o social, o político e o mundo dos negócios” (BALL, 2014, p.94)

Ou seja, nos ajuda a entender como os participantes das redes políticas se movem, e como as posições de fala podem ser ocupadas por uma mesma pessoa, exercendo relações de poder diferentes em locais, tempos e interesses distintos. Revelando o quanto as relações entre o social, o político e o mundo dos negócios estão imbricadas. Com isso, o autor coloca o quanto as políticas educacionais das escolas públicas estão sendo criticadas baseadas em pesquisas e avaliações que são criadas e desenvolvidas por estes setores privados, que por sua vez, criam soluções privadas para estes problemas, o que caracteriza-se como uma tecnologia neoliberal.

MOBILIDADE DE POLÍTICAS E A EDUCAÇÃO COMO UM NEGÓCIO

No decorrer de sua obra, o autor fornece exemplos e busca explorar o quanto o imaginário neoliberal tem sido traduzido em um conjunto de práticas e promovido a partir dessa “nova filantropia”, e oferta de soluções de mercado para os problemas

educacionais. Além disso, analisa de perto a política mundial de redes e os seus métodos de trabalho. Com isso, intenta oferecer uma metodologia que nos auxilie a teorizar sobre políticas educacionais em um contexto de mobilidade.

No que diz respeito ao papel da “nova” filantropia de fomentar e promover soluções de mercado para problemas sociais e educacionais, o autor propõe, ver a mobilidade de políticas através da biografia etnográfica de James Tooley “com o propósito de usá-lo como símbolo e um método de disseminação e de realização do imaginário neoliberal” (BALL, 2014, p.119)

Essa nova filantropia faz a caridade parecer uma economia capitalista e espera ver um retorno da sua doação, estabelecendo assim, uma relação direta entre doar e os resultados. O autor traz exemplos de redes políticas em que se pode perceber como a relação entre grandes desafios e soluções rápidas estão em evidência.

Como parte desses exemplos, cita a Clinton Global Initiative, como um local de mobilização política e arena de formulação de políticas, arena onde grandes desafios e soluções rápidas estão em evidência. Ela fornece uma infraestrutura para novas soluções para problemas educacionais, criando, assim, novas redes de políticas em que fluem ideologias, ideias e discursos. Assim, são criadas soluções baseadas no mercado para os problemas sociais e educacionais como o acesso à educação.

Ao reconhecer o dinheiro como elemento-chave do empreendimento e capitalismo social, o autor segue parte das trilhas dos seus investidores. Ao seguir esta trilha, destaca a Learn Capital, uma empresa de capital de risco que investe no setor educacional global. Seu sócio-gerente, James Tooley faz relação entre o investimento privado em empresas com fins lucrativos e a expansão do acesso global à educação de qualidade. Esse é um exemplo de rede social, política e financeira que compartilha “produtos”, serviços, softwares pedagógicos como soluções baseadas no mercado para problemas educacionais.

É possível observar, assim, uma infraestrutura de fornecimento de serviços internacionais e modelos ocidentais. O autor aponta que são feitas críticas ao estado fracassado e celebração das alternativas baseadas no mercado, além de críticas e defesa às alternativas financiadoras e dos indicadores de “sucesso”. Faz uso de narrativas coletadas em websites, relatórios e notas de imprensa como estratégia metodológica para a conceituação de redes políticas.

O que eu estou tentando captar e transmitir aqui, nesta revisão bastante superficial de algumas das formas de ‘empreendimento’ e as pessoas empreendedoras no novo social global e na política educacional, são os cruzamentos cada vez mais complexos e opacos, obscuros, entrelaçados ou híbridos que constituem e incentivam essa paisagem neoliberal de empreendimentos. (BALL, 2014, p.147)

Para isso, apresenta em sua escrita esses dados de maneira sobreposta e inter-relacionada com a intenção de demonstrar a ideia de “rede”. Com isso, tenta apresentar que métodos de negócios e iniciativas de empreendedorismo social estão sendo vistos como formas de melhoria da qualidade da educação por um conjunto de empreendedores e redes de políticas. Revelando, assim, novos espaços de neoliberalismo e “economicidade” do social, marcados por cruzamentos híbridos.

Um outro aspecto abordado pelo autor sobre a política educacional global em sua obra é sobre a transferência e mobilidade de políticas. Novamente chamando a atenção à maneira como opera o neoliberalismo e a necessidade de não limitar a análise das políticas aos Estados-nação, em sua territorialidade.

Ao discutir sobre os efeitos da privatização da educação coloca que reformas educacionais e melhoria da escola estão sendo vistas como oportunidade de negócios para empresas que oferecem serviços educacionais, e “cada vez mais essas empresas atuam como ‘intérpretes’ de políticas operando entre o Estado e as organizações do setor público.” (BALL, 2014, p.158)

Chama a atenção para a linguagem utilizada nos textos de reforma, marcadas por termos que sugerem rapidez, agilidade e velocidade atreladas a um “discurso salvador” de que promete resolver os problemas e os fracassos das escolas.

Políticas de Estado, particularmente aquelas que empregam técnicas de gestão da escola e de gestão de desempenho, podem, assim, criar incentivos e pressões para fornecedores do setor público a fazer uso dos serviços dos serviços do setor privado. (BALL, 2014, p.160)

Neste contexto, Ball chama de “privatização da política” a atuação de representantes do setor privado dentro do governo, atuando na criação de políticas e na compra e venda de “conhecimento de política”. Ou seja, o conhecimento sobre a política é transformado em mercadoria, possível de ser comprada e vendida. Esse conhecimento é baseado e validado a partir indicadores de desempenho, com a

promessa de melhorias. “Estou me referindo aqui à produção de políticas por empresas educacionais e de consultoria para e no interior do Estado, ou seja, a exportação do trabalho do Estado” (BALL, 2014, p.162)

Essa extensão do papel do privado, que mercantiliza o social e o público é mais uma forma de manifestação do neoliberalismo. Esse “conhecimento governante” que está sendo mercantilizado utiliza-se dos discursos da performatividade, que é representando em “números, como as avaliações, as comparações, e os rankings das organizações do setor público” (BALL, 2014, p.172) e, ainda, atua no interior do setor público, atuando diretamente em seus discursos, práticas e métodos de avaliação.

A Educação caracteriza-se, assim, por ser um grande negócio, e podemos perceber que a compra e venda de serviços educacionais influenciam a política educacional.

Ao discutir as maneiras que as políticas tem sido remodeladas sob a forma de redes e heterarquias, Ball coloca que:

Novas redes e comunidades de políticas estão sendo estabelecidas conforme os discursos neoliberais e o conhecimento fluem e ganham legitimidade e credibilidade. Estes são os novos agenciamentos de políticas com uma gama diversificada de participantes velhos e novos existentes em um novo tipo de espaço de políticas em algum lugar entre agências multilaterais, governos nacionais e negócios internacionais, dentro e além dos locais tradicionais e de circulação de formulação de políticas. (BALL, 2014, p.220)

Essa nova forma de governança pode ser percebida através da mobilidade de atores e discursos, linguagens e práticas que se traduzem na reformulação dos limites entre Estado, economia e sociedade civil.

(...) na interface entre a política educacional e o neoliberalismo, o dinheiro está em toda a parte. Como indiquei, a própria política é agora comprada e vendida, é mercadoria e oportunidade de lucro, há um mercado global crescente de ideias de políticas. O trabalho com políticas está também cada vez mais sendo terceirizado para organizações com fins lucrativos, que trazem suas habilidades, seus discursos e suas sensibilidades para o campo da política, por uma taxa honorária ou por um contrato com o Estado. (BALL, 2014, p. 222).

Ao pensarmos as relações entre neoliberalismo e políticas educacionais, o dinheiro tem um papel de destaque, afinal, essas políticas estão sendo consideradas mercadorias, sendo compradas e vendidas. Trabalha com uma concepção de neoliberalismo como uma reorganização das relações entre o capital e o Estado, que está em todo o lugar, em âmbito político, envolvendo novas formas de governar, cultural, envolvendo novos valores e que afeta a vida social.

CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A análise da obra de Stephen Ball traz contribuições para as pesquisas em políticas educacionais.

Sobre o conceito de política educativa, RIZVI e LINGARD colocam que os primeiros estudos políticos do campo eram centrados no Estado, em uma perspectiva intervencionista. “Os estudos políticos se centravam, sobretudo nas necessidades do Estado e ajudavam a desenvolver suas prioridades e programas e a determinar modos de assegurar sua eficiência e efetividade” (RIZVI; LINGARD, 2013, p.23). Este enfoque racionalista nos estudos de políticas trabalhava com a intervenção do governo para resolver problemas sociais, revelando uma concepção de Estado intervencionista.

O aparecimento da ideologia neoliberal remodela as formas como as políticas se apresentam na atualidade, processos globais que transformam a política educativa em todo o mundo.

Colocam que alguns dos recursos teóricos e metodológicos já não são suficientes e carecem de novas ferramentas. Por isso fazem uso dos conhecimentos de diferentes tradições teóricas e metodológicas como a teoria crítica, o pós-estruturalismo, pós-colonialismo, a análise do discurso, propondo a oferta de um ponto de vista eclético de análise das políticas educativas e como elas se apresentam em uma intercessão de processos globais nacionais e locais. (RIZVI & LINGARD, 2013)

Além disso, chamam a atenção para os processos das novas políticas, novas leis de produção de política associada à globalização e a necessidade de novos enfoques para a análise da política educativa.

Usamos o conceito de imaginário social para indicar que as políticas não só se encontram nos discursos, mas também nos imaginários que determinam os pensamentos sobre como poderiam ser as coisas se fossem diferentes do que são agora. É assim que as políticas dirigem e guiam a prática em uma situação normativa particular. (RIZVI & LINGARD, 2013, p.31)

Políticas são uma atribuição autorizada de valores, que servem a diferentes propósitos refletindo a natureza cambiante do Estado. É uma maneira de assegurar que o poder é exercido de maneira legítima, através de normas e práticas institucionais (RIZVI; LINGARD, 2013).

Não obstante esse conceito de autoridade baseado na natureza de um Estado institucional, territorial e centralizado, não se pode sustentar sem um consenso popular. Requer o conceito imaginário e coletivo que as pessoas tem acerca da natureza e âmbito de autoridade política e exige seu consentimento para considerar as formações nacionais como inevitáveis, naturais, unidas territorialmente e completamente legítimas. (RIZVI; LINGARD, 2013, p. 37)

Sobre os processos de formulação e implementação de políticas, colocam que, com a globalização, os processos de formulação de políticas foram afetados e isso requer uma reflexão sobre os enfoques dos estudos políticos em educação, e reconsiderar os estudos sobre políticas educativas (RIZVI; LINGARD, 2013).

É importante assinalar que a política tem cobrado maior funcionamento dos sistemas educativos nesse contexto de globalização. A política é uma expressão dos efeitos da globalização, mas também, pode se perceber como a forma do Estado e que os políticos pretendem gerir e rearticular as pressões globais diante das pressões locais e nacionais e os interesses competitivos (RIZVI; LINGARD, 2013).

Ao pensarmos sobre os estudos de políticas curriculares podemos observar a utilização dos conceitos da performatividade (BALL, 2004), de *accountability*, e de desempenho vinculados à docência. Essas pesquisas levam em consideração uma cultura da avaliação, do desempenho e da performatividade no desenvolvimento do trabalho docente.

Ball (2014) demonstra como as influências globais sobre o desenrolar de uma cultura do desempenho, com ênfase em índices de resultados e suas repercussões e reinterpretções nacionais e locais. Destaca ainda, as estratégias usadas para o controle à distância do trabalho do professor. Neste cenário, sentidos sobre ser

professor e sobre o trabalho docente são entendidos como discursos performativos que disputam a hegemonia na área educacional, trazendo implicações para o trabalho docente.

É possível perceber a presença de estudos que analisam o movimento de produção de políticas curriculares com a intenção de perceber as movimentações discursivas e políticas de tais propostas. Além disso, atualmente, observamos a proliferação da produção de documentos publicados por organismos internacionais de referência no cenário educacional que trazem uma série de indicativos para o trabalho do professor, com o objetivo de aumentar a qualidade da educação.

Propostas e práticas curriculares ainda se apresentam enquanto normativas em um contexto de globalização, tanto nas políticas quanto no espaço escolar. Traduzindo-se em tentativas de regulação e processos de escape, como parte das disputas de sentidos que fazem parte da luta política, e que são, portanto, contingentes, submetidos à negociação, antagonismos e conflitos.

É possível perceber nos discursos das políticas educacionais uma grande preocupação com a qualidade ou eficiência da educação, mensurada por sistemas de avaliação, com a intenção de alcançar melhores resultados. O desempenho docente é diretamente relacionado aos resultados dos estudantes, sendo assim, desenvolvida uma cultura do desempenho, ou da performatividade onde mecanismos de controle e incentivos são criados promovendo premiações para o alcance das metas. Metas essas que são estabelecidas através da análise dos resultados de avaliações em larga escala, padronizadas, sem a participação do professor.

As intervenções, no sentido de regular as ações, atingem todas as áreas dos serviços do Estado e todas as instâncias, As escolas e os professores têm o seu desempenho institucional e individual avaliado segundo os resultados obtidos pelos alunos em exames. Esses resultados se constituem em critérios para a progressão na carreira docente e premiações

A performatividade, segundo Ball (2004) funciona como monitoramento do Estado à distância. “Ela permite que o Estado se insira profundamente nas culturas, práticas e subjetividades das instituições do setor público e de seus trabalhadores, sem parecer fazê-lo” (p.13). Limitando, assim, a pluralidade das instituições educativas aos “resultados”, “níveis de desempenho” e “formas de qualidade”.

A performatividade opera através da valorização do desempenho e este é associado ao alcance dos resultados pré-definidos por instâncias governamentais. Percebemos que esta cultura performativa faz com que os sujeitos operem dentro dessa lógica, assumindo para si objetivos e responsabilidades que lhes são impostos e que não levam em consideração o contexto social e cultural em que estão inseridos esses sujeitos. A autonomia do professor é posta em xeque, uma vez que a sua prática pedagógica passa a ser pautada por objetivos externos.

As avaliações em larga escala são adotadas por governos de diferentes municípios e estados com o objetivo do aumento da qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas do país, em busca da universalização do acesso ao Ensino Fundamental. Como consequência a isso, surgem as políticas de responsabilização ou *accountability* que passam a ser adotadas por alguns estados e municípios, através do monitoramento dos resultados, análise de desempenho e prestação de contas.

A premiação de professores pelos resultados alcançados, é algo que aumenta a competitividade entre os professores e prejudicam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que leve em consideração as especificidades locais, contribuindo, ainda para o aumento da desigualdade.

O conceito de (*accountability*) é trabalhado pelo autor como os discursos da responsabilidade da melhoria, da qualidade e da eficiência que circulam, principalmente quando os incentivos estão vinculados às medidas de desempenho. Este termo tem sido utilizado nas pesquisas no campo educacional relacionado à prestação de contas e a responsabilização do trabalho docente.

Nessas políticas o conceito é atribuído a prestação de contas do governo à sociedade e o controle das ações dos governantes pelos cidadãos. A presença de índices e a expansão das avaliações em larga escala podem ser consideradas consequências da incorporação dos objetivos da *accountability* na Educação. Assim um modelo abrangente de *accountability* inclui a prestação de contas, a responsabilização e a avaliação como partes integradas e integráveis de um projeto nacional.

É possível perceber que as estratégias de *accountability* vem sendo associadas à melhoria da qualidade do ensino nos discursos das políticas educacionais no Brasil.

CONCLUSÃO

No trabalho com as redes políticas, Ball apresenta um referencial pós-estrutural, seguindo uma perspectiva foucaultiana e a ideia de poder capilarizado, discurso, governança e governamentabilidade. Esses conceitos utilizados pelo autor durante a obra denotam uma afinidade com a perspectiva pós-estrutural.

O autor propõe uma reflexão sobre novos métodos de se envolver com a educação neoliberal e que este livro sirva como agenda de possibilidades para novas pesquisas em políticas educacionais. Faz uma análise do contexto em que a política se dá e do caminho de criação de políticas.

Ball demonstra uma preocupação em desenvolver ferramentas teórico-metodológicas que analisam as políticas e a forma de olhar a política. Pesquisando como as políticas se constituem e os processos de constituição das políticas.

Trabalha como termos polissêmicos como neoliberalismo e globalização e concebe a Educação global em uma perspectiva política cosmopolita.

Apresenta o conceito teórico-metodológico de redes políticas como uma técnica analítica. Novas formas de poder são construídas com as mudanças do papel do Estado na nossa sociedade

Aborda essas questões através de casos e exemplos, seguindo o dinheiro, destacando a “interconectividade social e epistêmica e a densidade das redes” pelas quais esses participantes-chave movem-se, configurando outras geografias de políticas.

Assim, a grande contribuição desta obra traduz-se na possibilidade oferecer novas maneiras de investigação dos cenários contemporâneos da Educação, uma vez que os conceitos de neoliberalismo, performatividade, redes políticas, *accountability* encontram-se entrelaçados aos conceitos de políticas educacionais, fornecendo grande contribuição para as pesquisas do campo.

A partir do exposto, é possível perceber os limites das teorizações sobre a Educação como um negócio e a relação do campo com o lucro, capital, as práticas neoliberais, a influência do mercado no desenvolvimento das políticas educacionais. Essa é a grande contribuição desta obra. Fornecer-nos subsídios para investir em uma teorização que caracterize o campo de pesquisas em políticas educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, set./dez. 2004.

BALL, S. J. *Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Ponta Grossa, Editora UEPG: 2014.

RIZVI, F.; LINGARD, B. **Políticas educativas em um mundo globalizado**. Madrid, Morata, 2013.